



De Olho nas Negociações

Número 52 – Janeiro de 2025

Resultados de 2024

2024

2024 chega ao fim com os melhores resultados das negociações salariais desde 2018, quando o DIEESE passou a analisar todos os instrumentos coletivos registrados no Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Em boa parte do ano, **reajustes acima da variação do INPC foram garantidos em mais de 80% dos instrumentos coletivos** nas datas-bases. Porém, no último trimestre do ano, caiu o percentual de negociações com aumentos reais, assim como o valor médio dos ganhos. Os resultados podem ser reflexos do relativo aumento da inflação no período.

A partir deste boletim, as notas metodológicas serão todas concentradas no último slide da apresentação.

2024

Em relação aos pisos, houve recuperação das perdas ocorridas depois de 2018, na comparação dos valores atualizados desses salários pelo INPC.

Os dados de 2024, assim como os de 2023, são preliminares e podem sofrer alterações, pois ainda há instrumentos coletivos desses anos para serem registrados no Mediador. Apesar disso, não são esperadas mudanças significativas no quadro analisado.

A partir deste boletim, as notas metodológicas serão todas concentradas no último slide da apresentação.

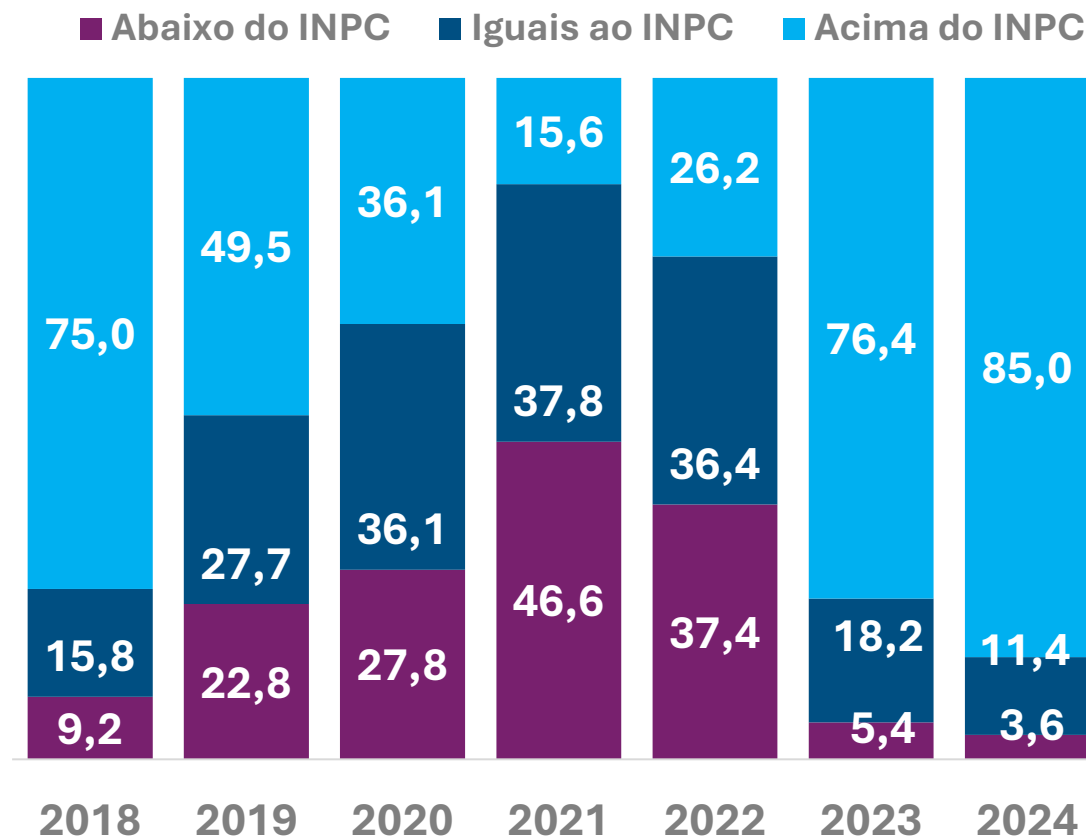
2024

Reajustes acima da variação do INPC foram observados em 85% dos acordos e convenções coletivas analisados pelo DIEESE em 2024.

11,4% dos reajustes de 2024 foram iguais à inflação, enquanto apenas 3,6% ficaram abaixo do INPC.

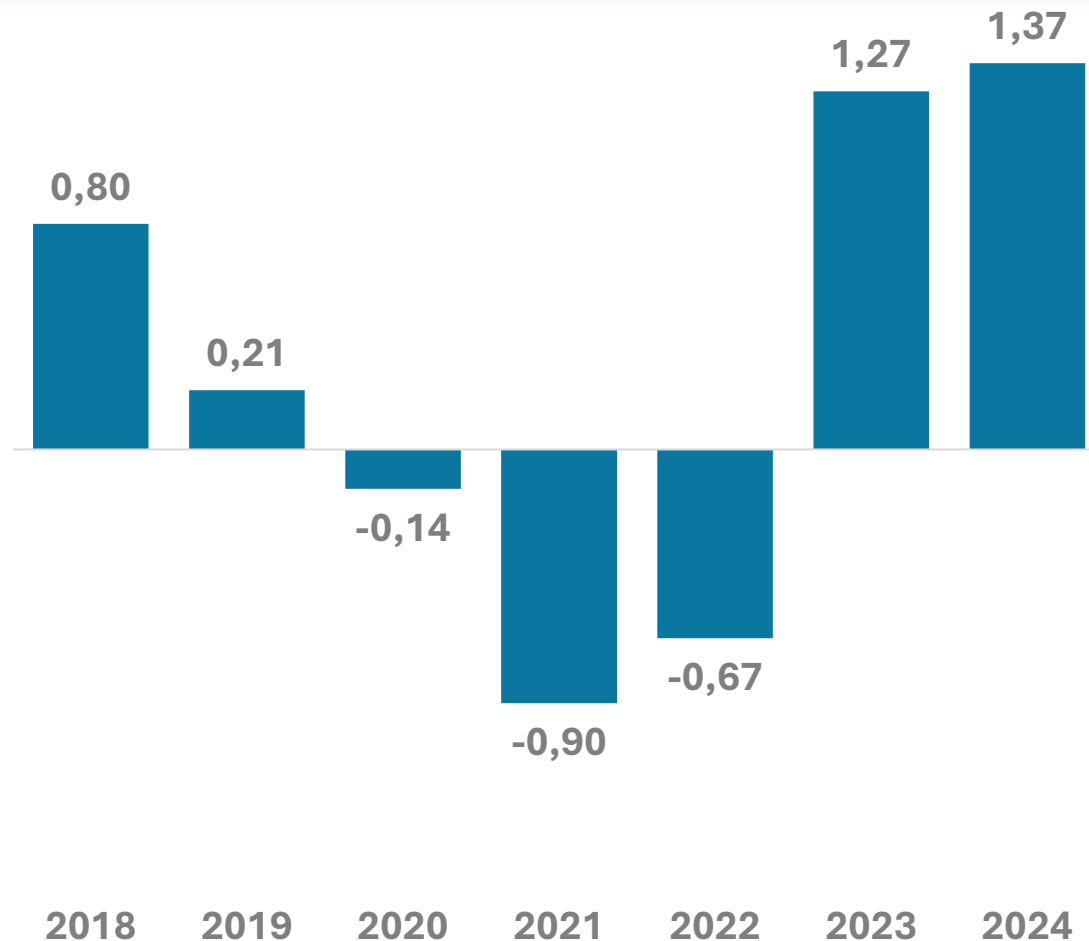
É o melhor resultado anual desde 2018, quando o DIEESE passou a analisar todos os reajustes salariais registrados no Mediador, base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, 2018 a 2024



2024

Varição real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, 2018 a 2024



Em relação à variação real média dos reajustes, 2024 também se destaca na comparação com os anos anteriores.

Considerando todos os reajustes de 2024 registrados no Mediador até 1º de janeiro de 2025, houve ganho real médio de 1,37% acima da variação do INPC.

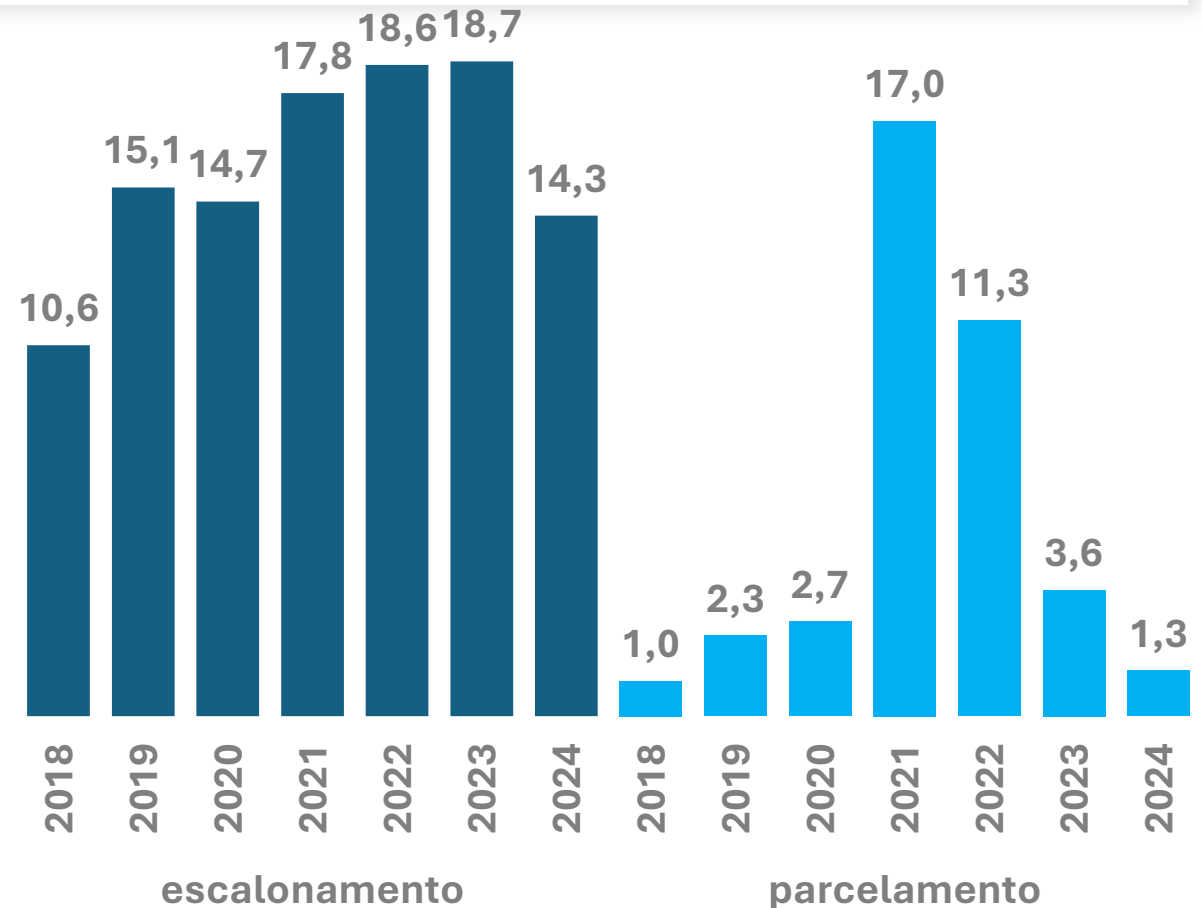
2024

O escalonamento dos reajustes foi observado em 14,3% dos casos em 2024, o segundo menor percentual no período, acima somente do registrado em 2018.

E apenas 1,3% dos reajustes de 2024 foram pagos em duas ou mais parcelas. Como é possível ver no gráfico, esse expediente foi muito frequente em 2021 e 2022, período em que a inflação foi substancialmente maior.

A elevação da inflação tende a gerar aumento do número de casos de reajustes parcelados.

Percentual de reajustes escalonados e parcelados - Brasil, 2018 a 2024



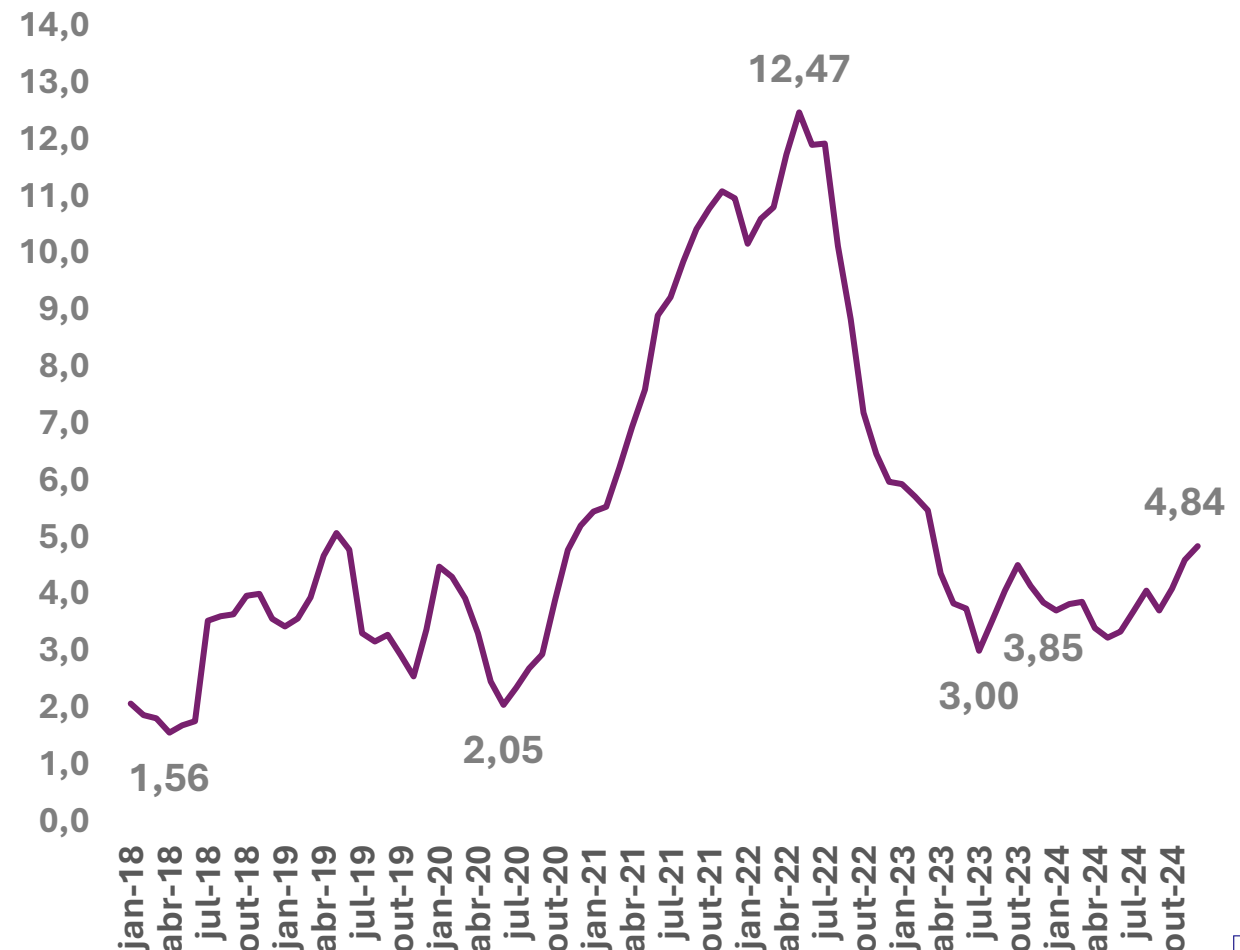
2024

O reajuste necessário para recomposição das perdas inflacionárias foi significativamente maior em 2022 e 2023, atingindo o pico em maio de 2022 (12,47%).

Em 2024, o reajuste necessário foi, em média, equivalente a 3,9%. No entanto, apresentou tendência de alta nos últimos meses, atingindo o topo em dezembro, quando foi igual a 4,84%.

Para janeiro de 2025, o valor do reajuste necessário é de 4,77%.

Reajuste salarial necessário de janeiro de 2018 a dezembro de 2024, segundo o INPC, por data-base (em %)



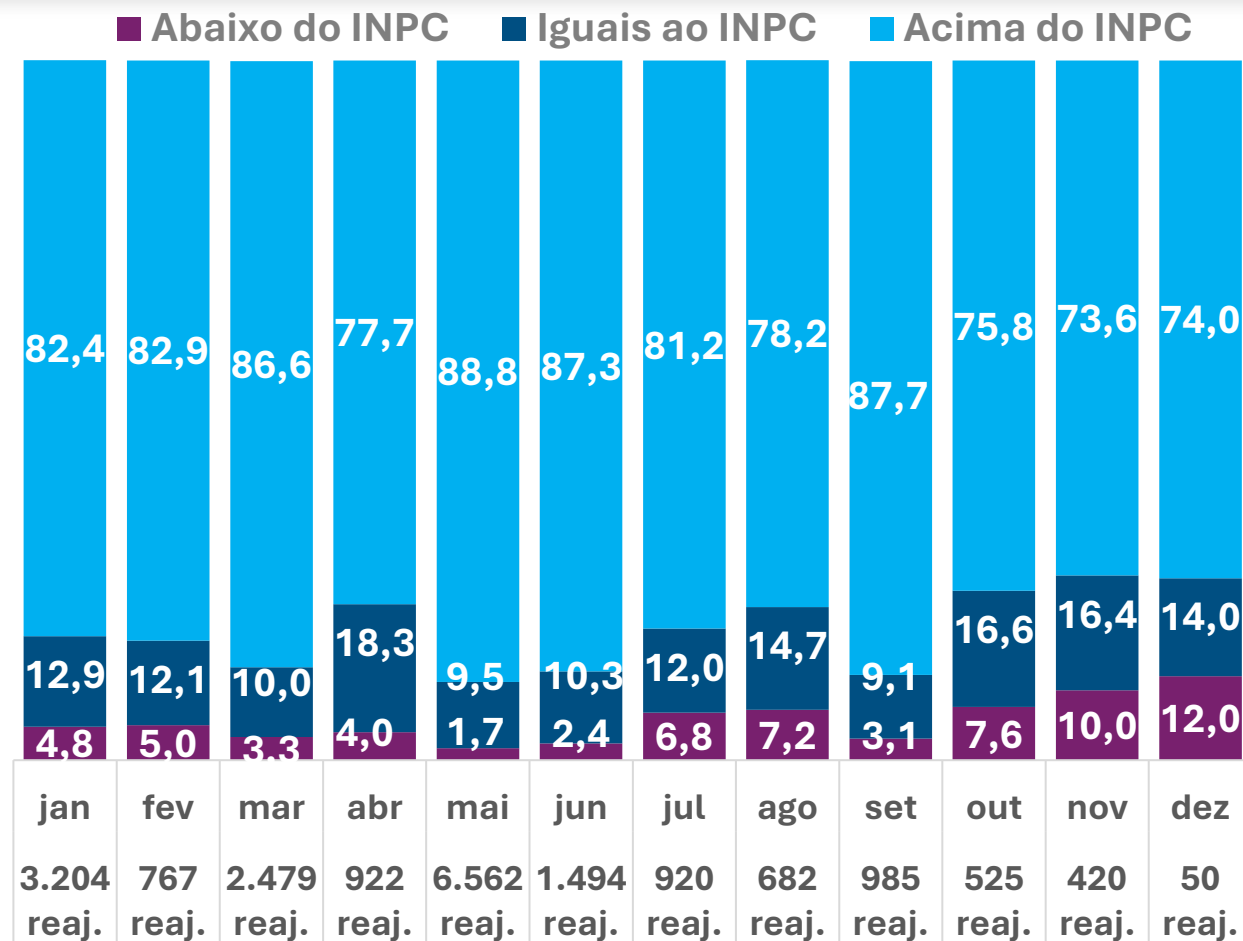
2024

Ao longo do ano, reajustes salariais acima da inflação foram a tônica.

Nas datas-bases dos primeiros nove meses de 2024, foram registrados ganhos reais em mais de 80% das negociações, com exceção discreta em abril e agosto. A melhor marca foi alcançada em maio (88,8%).

No último trimestre, entretanto, há relativa mudança no quadro, com redução do percentual de resultados com ganhos reais para algo próximo a 75%. Há ainda aumento do percentual de negociações com reajustes abaixo do INPC, que chegaram a 12% em dezembro, acompanhando o aumento da inflação no período.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, janeiro a dezembro de 2024



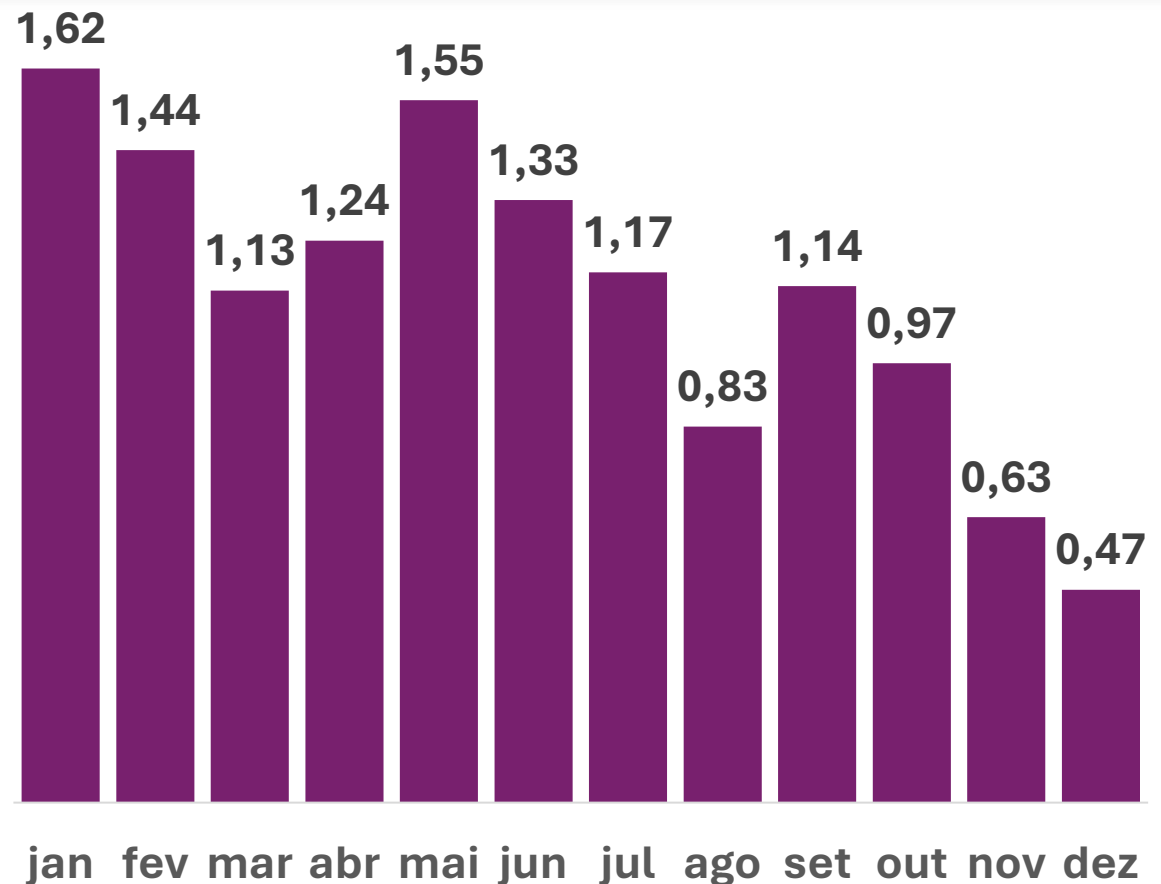
2024

Em relação à variação real média dos reajustes de 2024, janeiro registrou o melhor resultado do ano (1,62% acima da variação do INPC), seguido de maio, com 1,55%.

É importante destacar que as duas datas-bases foram responsáveis por 51% de todos os reajustes analisados no ano.

Sobre o comportamento geral, nota-se tendência clara de redução do indicador a partir de junho, apesar da recuperação observada em setembro.

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, janeiro a dezembro de 2024



2024

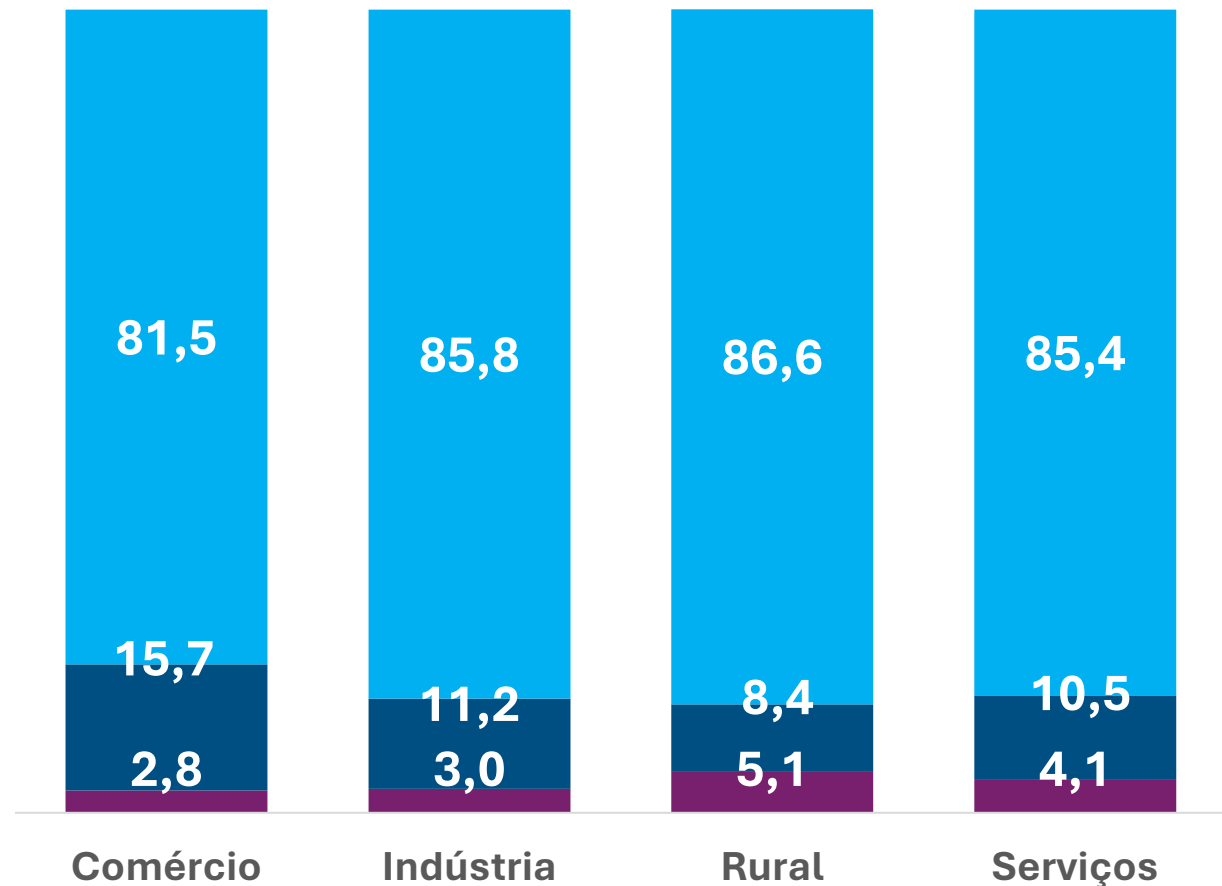
Quanto à distribuição dos reajustes em relação à variação do INPC, segundo setores econômicos, foram poucas as diferenças.

Ganhos acima da inflação foram observados em cerca de 85% das negociações de cada setor, com exceção do comércio, onde esteve presente em 81,5% dos casos.

Por outro lado, percentuais de negociações com perdas reais variaram entre 2,8%, no comércio, a 5,1%, no setor rural.

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC, por setor econômico (em %) - Brasil, 2024

■ Abaixo do INPC ■ Iguais ao INPC ■ Acima do INPC



2024

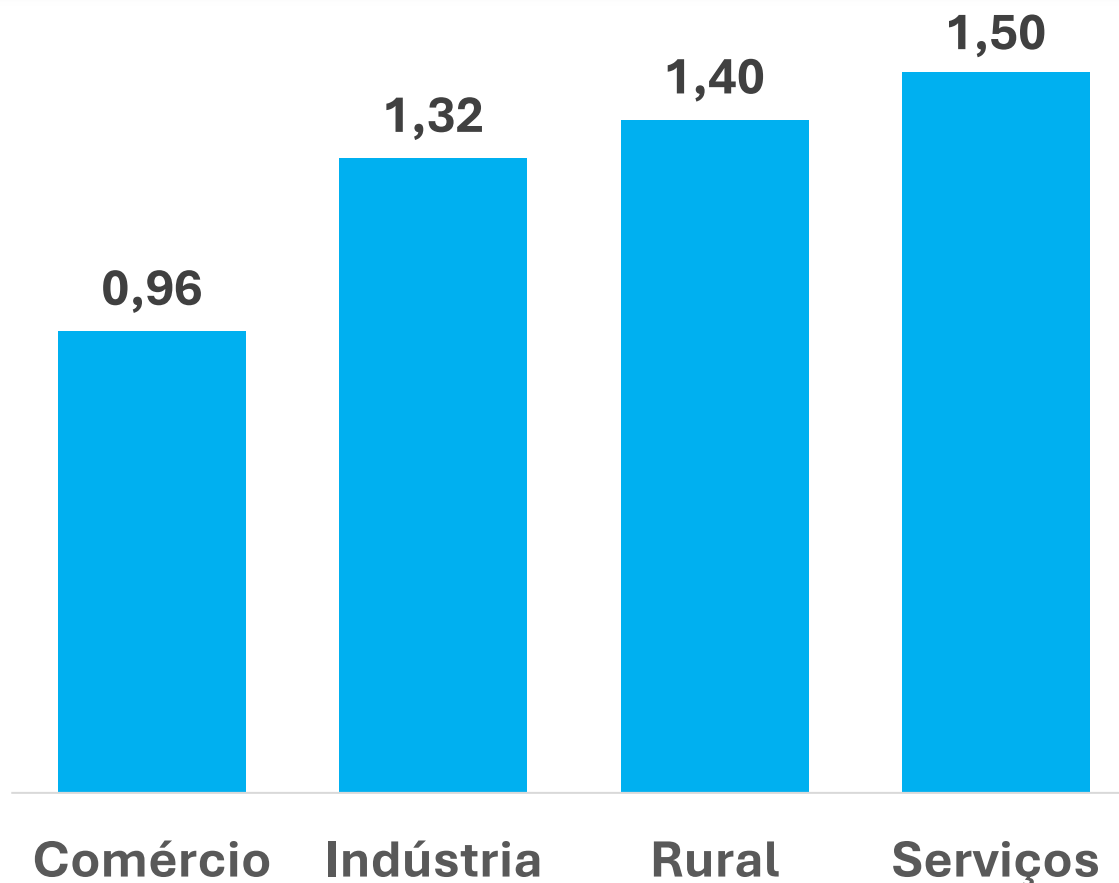
Diferenças maiores são observadas quando se comparam as variações reais médias dos setores analisados.

O comércio apresenta o menor percentual entre os segmentos analisados (0,96%), e os serviços, o maior (1,5%).

Na indústria, o valor é igual 1,32%.

No setor rural, 1,4%.

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC), por setor - Brasil, 2024

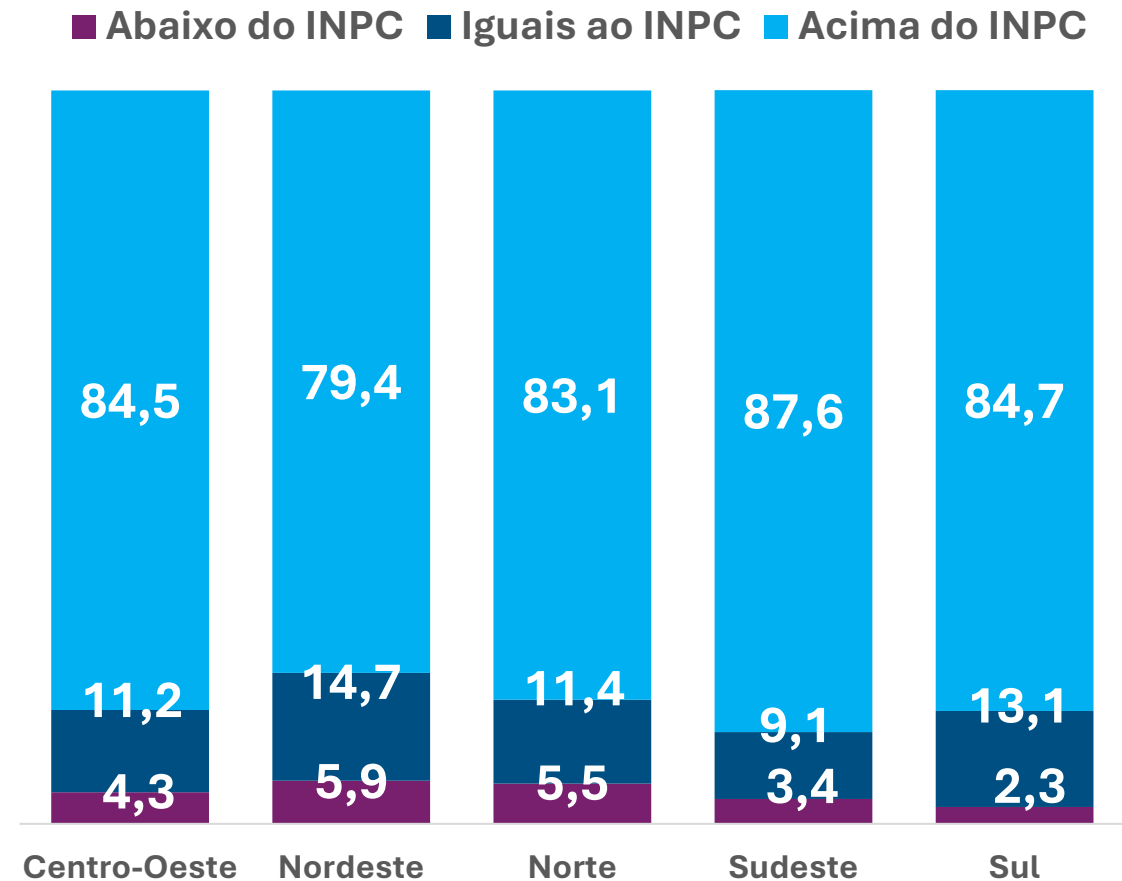


2024

Em relação às regiões geográficas, com exceção do Nordeste, que registrou ganhos reais em 79,4% dos casos, as demais apresentaram aumentos acima da inflação em cerca de 85% dos reajustes.

Destacam-se o Sudeste, com ganhos reais em 87,6% dos casos, e o Sul, com reajustes abaixo da inflação em somente 2,3% das negociações analisadas.

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC, por região geográfica (em %) - Brasil, 2024



2024

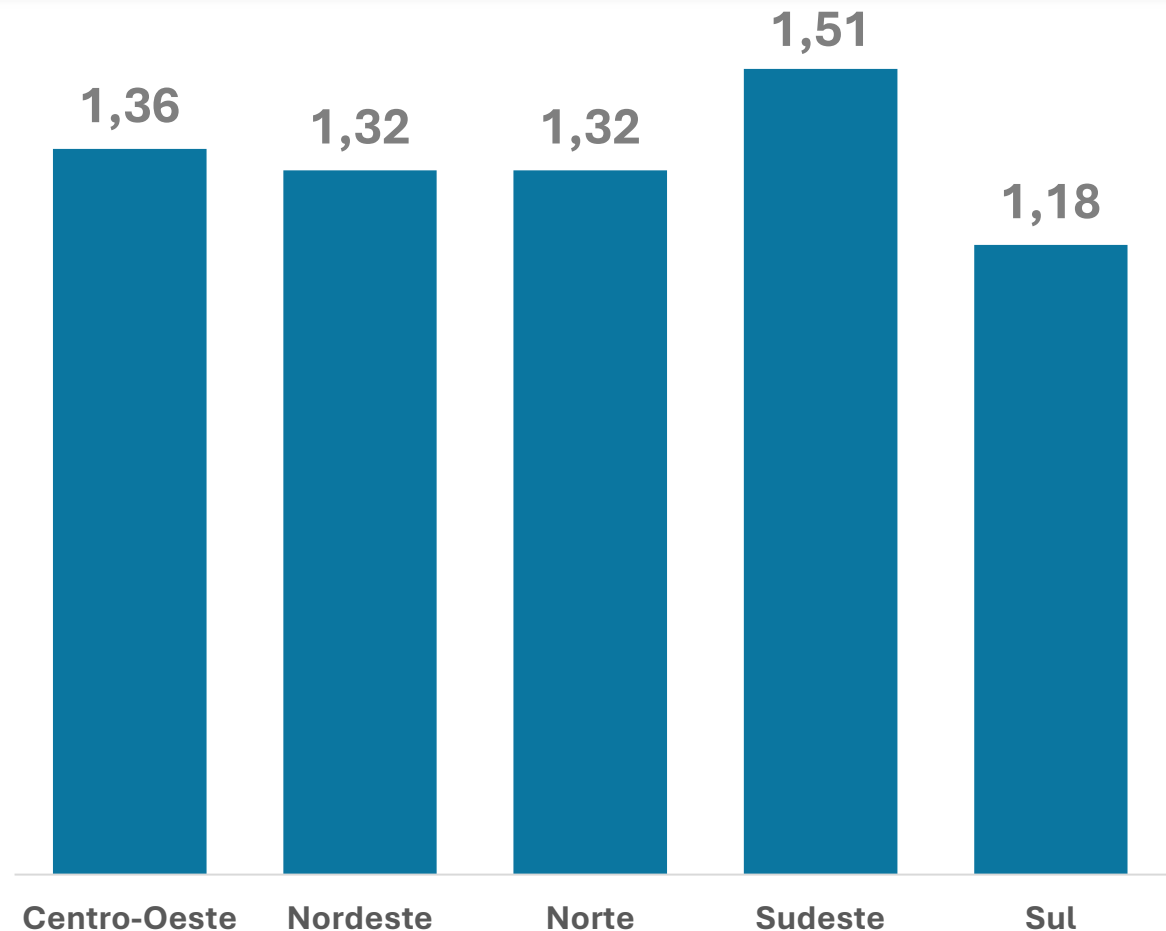
Quanto à variação real média dos reajustes, o Sudeste novamente se destaca com o maior valor entre as regiões (1,51%).

O menor valor é observado no Sul (1,18%).

O Norte e Nordeste apresentaram valores iguais (1,32%).

No Centro-Oeste, a variação real média foi de 1,36%.

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC), por região geográfica - Brasil, 2024



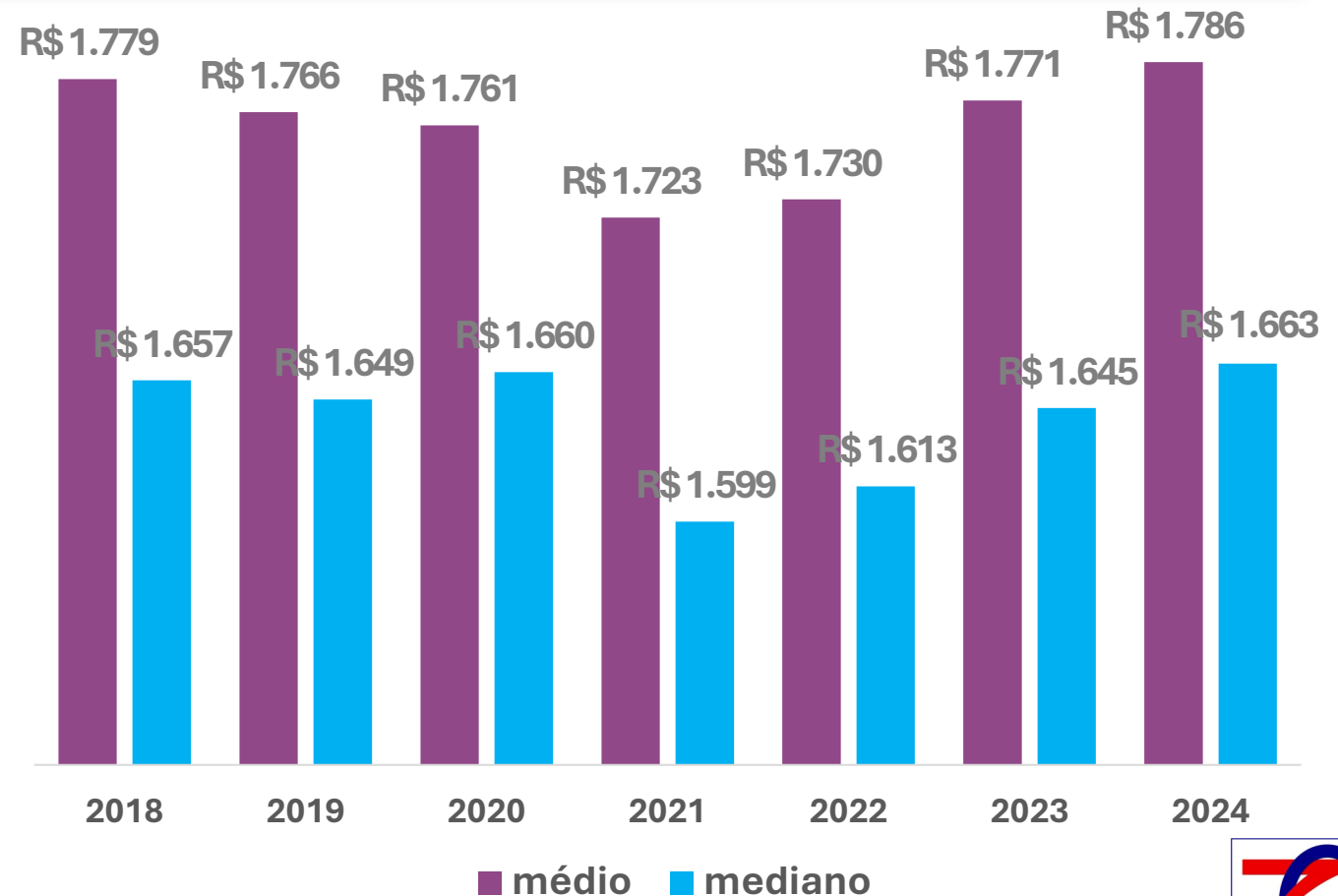
2024

Os valores médios e medianos dos pisos salariais foram os maiores desde 2018, atualizados pelo INPC para dezembro de 2024.

Houve dois movimentos na evolução dos valores reais: um primeiro, de perda, entre 2018 e 2021 (apesar da melhora no valor mediano em 2020); e um segundo, de recuperação, a partir de 2022, de tal forma que os valores reais de 2024, embora maiores, são praticamente iguais aos de 2018, descontada a inflação.

Se considerados os valores nominais dos instrumentos coletivos, o valor médio dos pisos em 2024 é de R\$ 1.742,82; e o mediano, de R\$ 1.624,28.

Pisos salariais médios e medianos, por ano (em reais de dezembro de 2024, atualizados pelo INPC) Brasil, 2018 a 2024



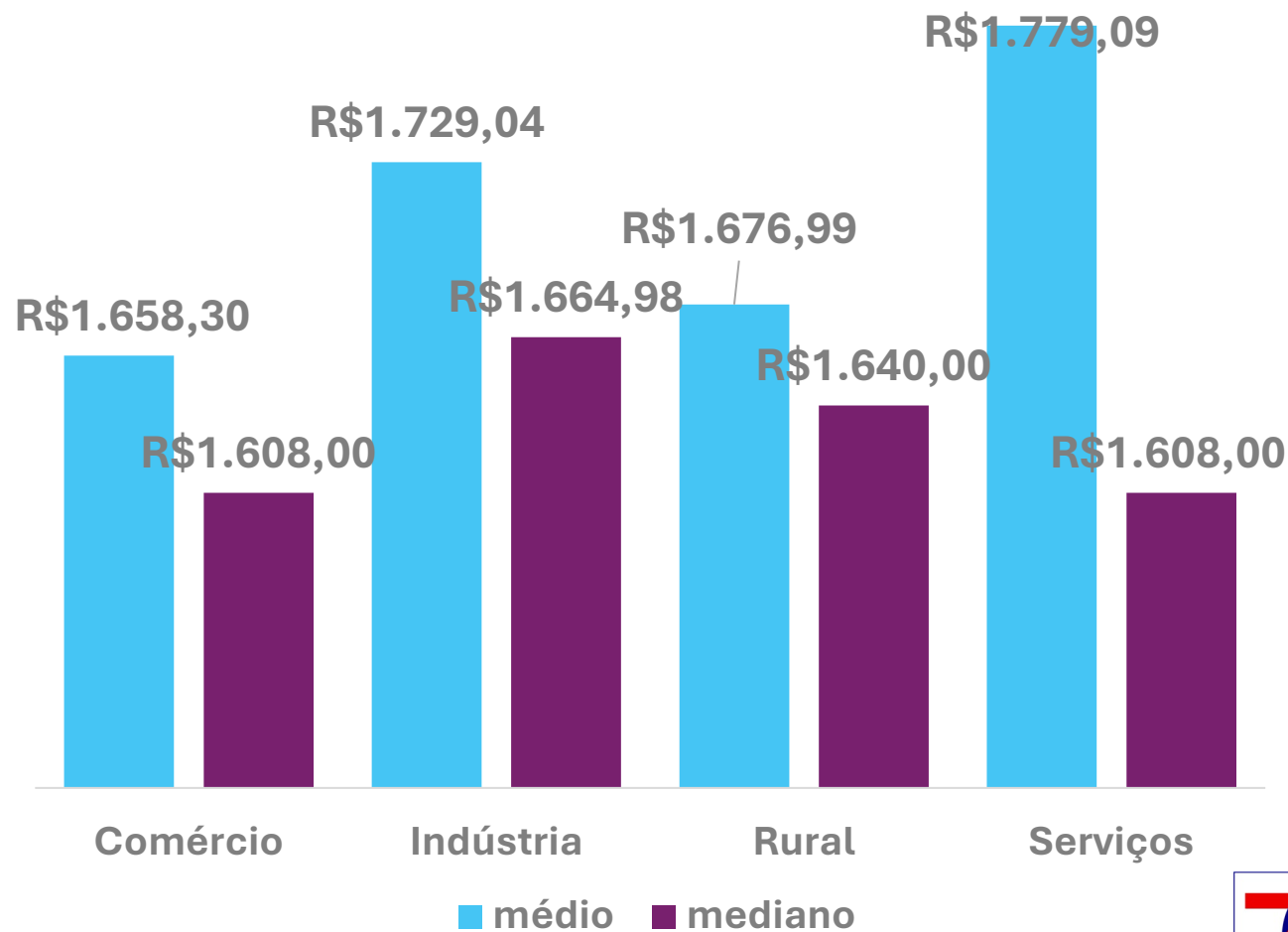
2024

Em relação aos setores econômicos, considerando exclusivamente os pisos salariais negociados em 2024, o maior valor médio pertence aos serviços, e o menor, ao comércio.

Como a média é mais sensível a valores extremos (valores muito altos ou baixos podem distorcer o significado do resultado médio), optou-se por considerar também a mediana (valor abaixo do qual estão 50% dos pisos).

Considerando os valores medianos, o maior é encontrado na indústria; e os menores, no comércio e nos serviços, onde havia se verificado a maior média (influência dos pisos mais elevados dos profissionais liberais).

Pisos salariais médios e medianos por setor Brasil, 2024

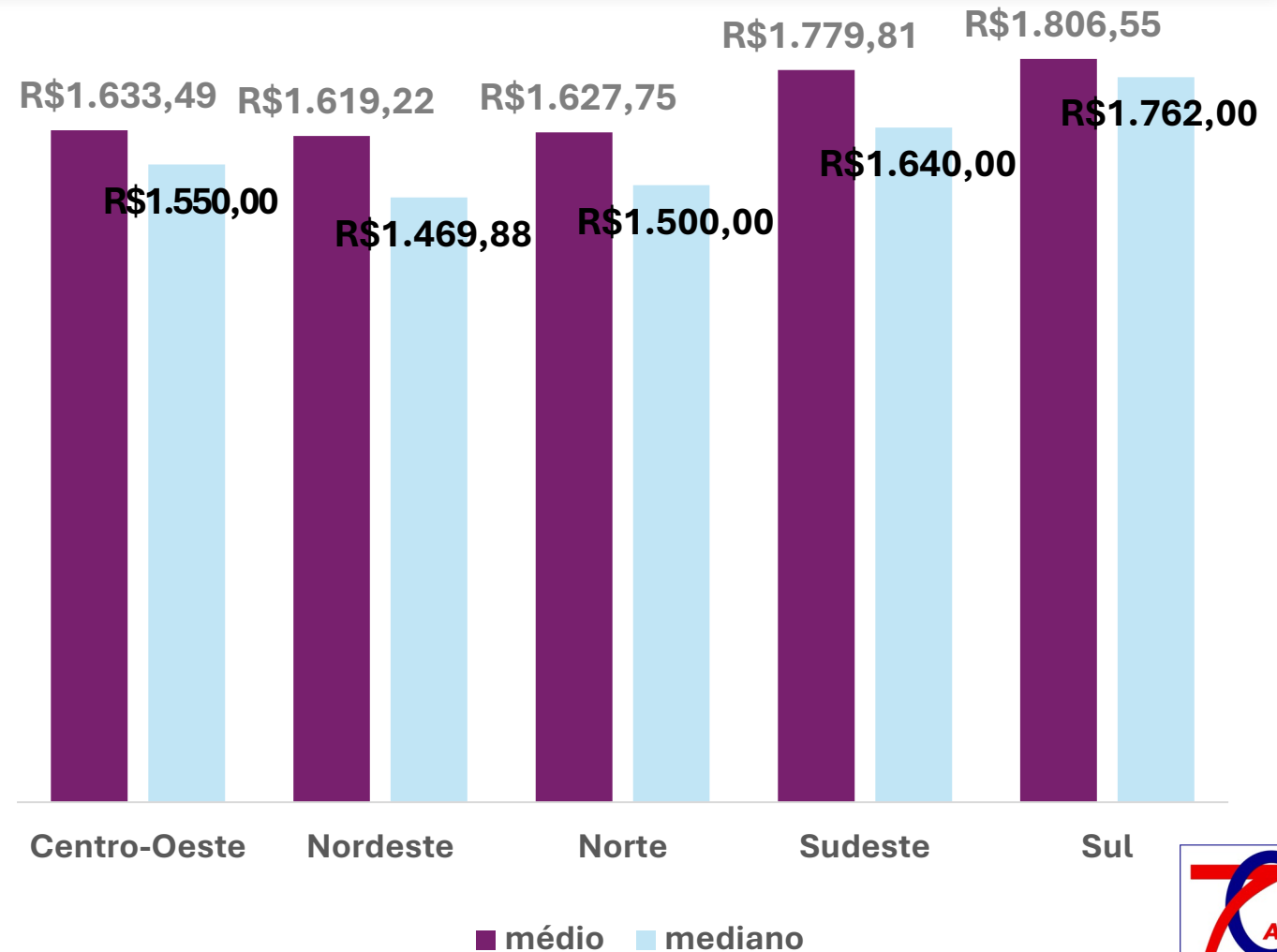


2024

Quanto às regiões geográficas, os maiores pisos médios e medianos são encontrados no Sul (R\$ 1.806,55 e R\$ 1.762,00, respectivamente).

Os menores pisos médios e medianos são do Nordeste (R\$ 1.619,22 e R\$ 1.469,88).

Pisos salariais médios e medianos por região Brasil, 2024



NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até 1º de janeiro de 2025.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em valores diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa
- **Reajustes parcelados** são aquelas pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- A comparação entre as médias e medianas anuais dos pisos, desde 2018 até 2024, foi realizada depois da atualização dos valores de cada piso, segundo variação do INPC entre a data-base da categoria e dezembro de 2024.
- A partir desse número, os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica serão computados em cada setor ou região pertinente. Antes, tais instrumentos eram computados como multissetoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.